

A FIXAÇÃO PERMANENTE  
DOS NÚCLEOS PISCATÓRIOS

ARTE-XÁVEGA



## A FIXAÇÃO PERMANENTE DOS NÚCLEOS PISCATÓRIOS

Foi a partir da segunda metade do século XVIII e, sobretudo, a partir de 1776 com a chegada ao Furadouro de um empresário chamado Jean Pierre Mijaule, natural de Languedoc, região do sul de França, que se deu a fixação permanente de alguns núcleos piscatórios, incluindo o de Espinho e a expansão e desenvolvimento da pesca de cerco e alar para terra, com redes de grandes dimensões e com barcos em forma de meia-lua. Assim, as “Artes Grandes” começaram no Furadouro com a instalação por Mijaule de um armazém ou fábrica, que ficou conhecida por “fábrica do estrangeiro”, a qual se dedicava à recolha e conserva da sardinha pelo processo de salga ou salmoura. Na fábrica trabalhavam técnicos catalães especializados nas tecnologias das redes, da salga do peixe, e da nova organização das companhas, com pessoal de pesca português. Os empresários de pesca catalães na primeira metade do século XVIII já estavam instalados na Galiza e operavam a partir daí e posteriormente introduziram em Portugal as “Artes” ou as grandes redes de pesca, que apresentavam diferenças significativas em relação às pequenas redes chamadas de “Chinchorros” utilizadas a partir do século XVII: redes de maior dimensão lançadas a distâncias muito superio-

res. A iniciativa de Mijaule mostrou-se extremamente rentável, já que os excedentes destinados à agricultura eram comprados a preços mais baixos e conservados em salmoura, esperando novas oportunidades de comercialização, que aconteciam quando as condições marítimas não permitiam a pesca. Por outro lado, o “segredo do francês” refletiu-se nos processos de pesca, no sentido em que permitia a recolha de um volume muito maior de peixe.

O povoamento de Espinho teve a sua origem num vasto areal denominado “Espinho-Mar”, muito perto de “Espinho-Terra”, pequena aldeia que se situava a nordeste dessa praia e constituía em meados do século XVIII o Lugar de Espinho, freguesia de S. Félix da Marinha. Ainda que já se pescasse neste ponto da Costa, só com a chegada das gentes de Ovar é que foi conferida à pesca o carácter profissional da atividade. Devido às condições naturais da praia, a utilização da *Arte* e dos Barcos-do-Mar já se faziam sentir. A praia possuía um vasto areal com formação dunal, abundância de peixe, e a sua proximidade com a Ria de Aveiro atraiu os primeiros pescadores oriundos do Furadouro. É de salientar que

o povoamento dos litorais e estuários, principalmente do Norte e Centro de Portugal, ficou a dever-se ao dinamismo das populações piscatórias e agro-marítimas dos litorais da Ria de Aveiro.

Os pescadores que, do Sul, vieram e aqui se instalaram, estabeleceram a praia de pesca num local que estava situado em frente à atual Piscina Solário Atlântico, erguendo os seus palheiros nos terrenos do Rio Largo, fronteiros ao primitivo Lugar de Espinho. A atividade piscatória teve, de início, carácter sazonal e estava confinada aos meses de maio a novembro, regressando os pescadores ao Furadouro no início do Inverno. A primitiva colónia não construiu na praia de Espinho abarracamentos ou palheiros, fazendo uso das suas embarcações, voltadas de fundo para o ar, de abrigos. Só mais tarde é que começaram a erguer barracas de madeira, conhecidas em todo o litoral como “palheiros”, que ficavam desertos quando os pescadores regressavam às terras de origem. Até 1855 a Costa de Espinho pertenceu à freguesia de Ovar, passando por Decreto-Lei de 24 de outubro desse ano a fazer parte da freguesia de Anta, concelho da Feira, onde se manteve até 23 de maio de 1889, data da criação da Paróquia de Espinho e posteriormente da freguesia civil.

11-B — ESPINHO (Portugal) — TIRANDO A RÊDE



Bilhete Postal - Coleção de Carlos Morais Gaio



Edição - Reis & Raio - N.º 5

Praia de Banhos — ESPINHO (Portugal)

Coleção Carlos Gaio

Em 1908, o escritor Miguel de Unamuno, na sua obra "Por terras de Portugal e da Espanha", caracterizou da seguinte forma a localização de "Espinho-Mar": "O sol a morrer nas águas eternas e os peixes na areia, os homens a mercar a sua colheita marinha, o mar a cantar o seu perpétuo *fado*, os bois a ruminar lentamente sob as cangas ornamentadas e, ao longe, as copas escuras dos pinheiros começando a diluir-se no céu da tarde extrema. E junto aos pinheiros, na costa, uns quantos moinhos de vento, sobreviventes também de uma espécie industrial que principia a ser fóssil, a mover lenta e tristemente os seus quatro braços de pano." No século XIX e inícios do século XX, junto à costa e a Norte da atual Piscina Solário Atlântico, existiam vários moinhos de vento que se estendiam pelas praias da Granja e Aguda e, também, junto à Ribeira do Mocho onde hoje se situa o Parque de Campismo de Espinho.

